

Condição Vasco Gama

AJ01358

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Histórias de Vasco da Gama

Os moradores lembram do tempo em que canoieiros faziam parte do cenário do bairro

Quem visita hoje o bairro Vasco da Gama, em Cariacica, não consegue imaginar que o imenso valeão que passa pelo local já foi um rio de águas límpidas por onde canoas navegavam.

Os canoieiros fizeram, por muito tempo, parte do cenário do bairro, que, nos anos 20, era conhecido como Paul de Cima. Segundo a aposentada Evertina Teixeira Bacchetti, 77 anos, a Dona Didi, o primeiro morador da região foi João da Costa Fontoura, seguido por seus parentes.

"Meu marido, Carlos Bacchetti, veio de Araçatuba em 1933 e alugou a casa do Fontoura. Em 1935, ele comprou o lugar. Na época, ele tinha uma casa comercial e uma área coberta de palha", contou.

Dona Didi se recorda das canoas que levavam cana-de-açúcar, arroz, café, milho e todo tipo de legumes para o mercado da Vila Rubim.

"A água do rio servia para beber, cozinhar e lavar roupa. As lavadeiras vinham de longe e colocavam as roupas para secar numa pedra chamada Pedra Marcela", lembrou.

Por volta de 1962 uma parte dos terrenos que pertenciam à família Paixão, que iam da Ponte Preta até a rua Alegre, foi loteada e recebeu o nome de Progresso.

Cinco anos depois foi a vez de um outro trecho que passou a ser conhecido como Vasco da Gama.

Segundo os moradores, o lugar recebeu este nome por causa



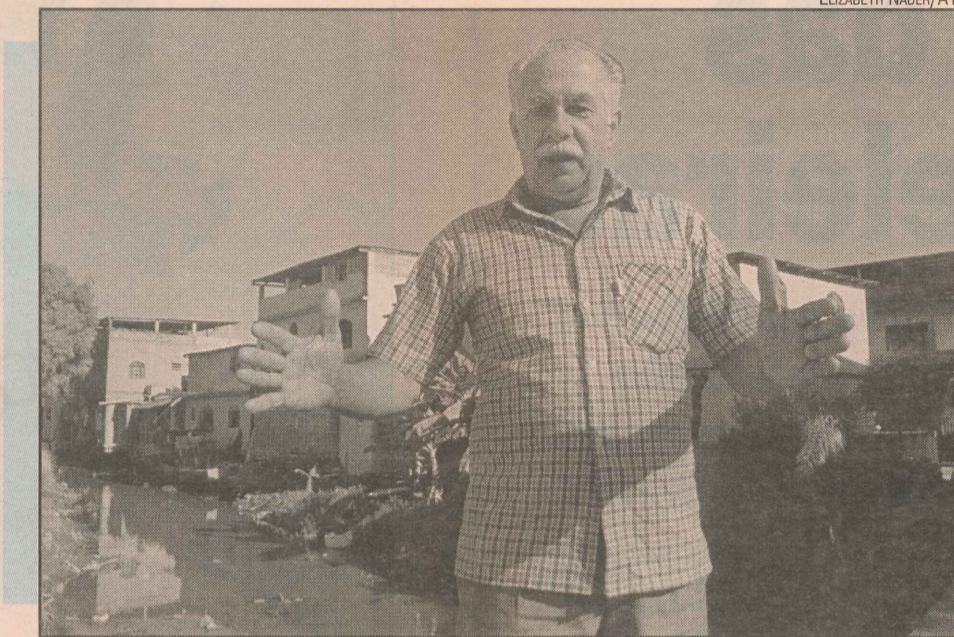
de uma família de vascaínos que se mudou para lá, a família Negreli. "Isso aqui era um manguezal. As casas eram de tábua. Para entrar, os moradores aterravam uma trilha", contou o aposentado Ailton Vieira Nascimento, 68.

Por causa das dificuldades para andar pelo bairro os moradores pediram à antiga Companhia Ferro e Aço que os ajudassem a aterrar as ruas. A companhia então passou a ceder as impurezas do ferro, conhecidas como carepa, que eram despejadas e formavam pó de pedra.

"A carepa vinha dentro de panelões e eram despejadas ainda quentes na rua. Uma vez jogaram o panelão numa lama e o lugar explodiu. As pessoas levaram o maior susto, voou lama até em cima dos barracos", disse Ailton.

O que mais desperta saudades em Ailton é o antigo rio Marinho, onde ele pescava e as crianças tomavam banho. "Uma vez eu pequei um robalo bem grande", observou.

Depois que o rio ficou poluído os moradores passaram a buscar água em Cobi de Baixo. Em 1966 eles se uniram e organizaram uma rede de água, que depois se tornou pública.



O aposentado Ailton mostra o tamanho do robalo que conseguiu pescar no rio que passava por Vasco da Gama

Aula de graça para crianças

As crianças e os adolescentes que moram em Vasco da Gama têm um divertido encontro marcado para todos os sábados, terças e quintas-feiras à tarde.

Elas se dirigem para a sede da Comunidade Eclesial de Base Cristo Operário onde aprendem a costurar, bordar e confeccionar objetos de artesanato.

As aulas são oferecidas pela Pastoral do Menor a aproximadamente 40 meninos e meninas

do bairro, com idades entre 7 e 17 anos. Entre os trabalhos realizados por eles estão peças em ponto cruz, croché e tapeçaria.

Quando acontece festa no bairro as turmas organizam bazares onde vendem seus produtos. Além disso, a comunidade começou a desenvolver a Rede Comunitária de Atendimento à Criança e ao Adolescente, através de um convênio entre a Cáritas e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

SAIBA MAIS SOBRE O BAIRRO

Fundação - Segundo os moradores mais antigos, a região onde está localizado o bairro Vasco da Gama já foi conhecida como Paul de Cima, em 1927.

Por volta de 1962 surgiu o loteamento Progresso e seis anos depois foi a vez do loteamento Vasco da Gama. Os dois loteamentos se uniram e hoje formam o bairro.

População - Os moradores estimam que deve haver cerca de 1,2 mil habitantes no bairro.

Limites - Vasco da Gama faz limites com os bairros Nova América e Cobi de Baixo, em Vila Velha, e Jardim América e Vale da Esperança, em Cariacica.

Saúde - Não existe unidade de saúde no bairro e a comunidade é atendida pela Unidade Sanitária de Jardim América.

Fonte: Moradores do bairro Vasco da Gama

Educação - Os moradores não contam com escolas ou creches e os estabelecimentos mais próximos ficam em Jardim América e Cobilândia.

Lazer - O bairro não possui áreas de lazer. Alguns moradores costumam se reunir no clube Faec, no bairro vizinho.

Economia - O pequeno comércio é a base da economia de Vasco da Gama. No bairro existe uma mercearia, cinco bares, um posto de gasolina, duas lojas de material de construção, duas lojas de roupas, um depósito de pão, quatro oficinas mecânicas e um armarinho - que também é papelaria.